



## OBSERVAR, REFLETIR E PLANEJAR: ELOS DE LIGAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO SUPERIOR PELA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

*OBSERVE, REFLECT AND PLAN: LINKS OF THE CONNECTION BETWEEN CHILDHOOD EDUCATION AND HIGHER EDUCATION BY CONTINUING TEACHER EDUCATION*

**Zoraia Aguiar Bittencourt** - Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), do Programa de Pós-graduação Profissional em Educação (PPGPE) e do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim/RS. E-mail: zoraia.bittencourt@uffs.edu.br

**Flávia Burdzinski de Souza** - Doutoranda em Educação (UPF). Mestra em Educação. Docente do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim/RS. E-mail: flavia.souza@uffs.edu.br

**Roberta Schmith** - Acadêmica do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim/RS. E-mail: robertaschmith@gmail.com

**Milena Amabile Mortari** - Acadêmica do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim/RS. E-mail: milena.\_.mortari@hotmail.com

**Sisiane Simoni Levinski Giaretta** - Especialista em Psicopedagogia Institucional. Pedagoga. Professora de Educação Infantil na rede municipal de Getúlio Vargas/RS. E-mail: sisianelevinski@gmail.com

### RESUMO

Este trabalho apresenta parte das ações desenvolvidas no programa de extensão “Seminário Permanente em Educação Infantil”, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim. Vinculado às ações extensionistas do curso de Licenciatura em Pedagogia, os projetos e cursos que constituem o programa buscam contribuir para o desenvolvimento educacional da região de abrangência da Universidade, oferecendo formações continuadas a educadores. Com o objetivo de evidenciar a importância da observação, são narrados episódios de práticas pedagógicas de uma das professoras participante do programa, os quais evidenciam as investigações realizadas por crianças de dois anos. Nesses episódios destacam-se a brincadeira, a interação e as condições para se construir uma experiência na infância, tomando por base os estudos realizados ao longo das formações a partir das normativas traçadas pelas políticas educacionais da etapa da Educação Infantil, principalmente das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e sua revisão (Brasil, 2009). O relato aqui compartilhado resgata a importância do professor estar atento às pistas fornecidas pelas crianças durante as suas brincadeiras, uma vez que essas podem conduzir a organização do planejamento na direção do respeito ao princípio da continuidade.

**Palavras-Chave:** Práticas pedagógicas. Educação Infantil. Formação continuada.

## ABSTRACT

This paper presents part of the actions developed in the Extension Program “Permanent Seminar on Early Childhood Education”, of the Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Erechim. Linked to the extension actions of the Degree in Pedagogy, the projects and courses that make up the program seek to contribute to the educational development of the region of the University, offering continuing education to educators. In order to highlight the importance of observation, episodes of pedagogical practices of one of the teachers participating in the program are narrated, which highlight the investigations carried out by 2-year-olds. In these episodes, the play, the interaction and the conditions to build an experience in childhood stand out, based on the studies conducted throughout the training based on the norms outlined by the educational policies of the kindergarten stage, especially the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education and its review (Brazil, 2009). The report shared here highlights the importance of the teacher being aware of the clues provided by the children during their play, as these can lead the organization of planning towards respect for the principle of continuity.

**Keywords:** Pedagogical Practices. Early childhood education. Continuing education.

## INTRODUÇÃO

Observar, refletir e planejar são elos de ligação fundamentais no atual contexto social, político e pedagógico da Educação Infantil brasileira, principalmente quando nos referimos à efetivação da criança como centro do planejamento educativo (BRASIL, 2009). Difundir, refletir e apresentar à comunidade aquilo que pesquisamos, acreditamos e priorizamos a nível federal dentro das políticas públicas educacionais do país foram premissas desenvolvidas em forma de seminários temáticos, dentro do Programa de Extensão “Seminário Permanente em Educação Infantil”.

O Programa de Extensão “Seminário Permanente em Educação Infantil”, vinculado ao Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Erechim, teve início no ano de 2018 e conta com uma equipe composta de coordenação, bolsista e voluntárias, que atualmente desenvolvem a segunda edição do programa, por meio das demandas regionais sobre a etapa da Educação Infantil.

Os projetos e cursos que constituem o programa são voltados à etapa da Educação Infantil e buscam contribuir para o desenvolvimento educacional da região de abrangência da Universidade, oferecendo formações continuadas para gestores, professores e funcionários da área da educação. Caracterizam-se como atividades voltadas para acadêmicos em formação inicial, sempre que possível e, envolvem a participação dos maiores protagonistas, as crianças, como forma de dar retorno aos investimentos que nos são dados pela comunidade externa, divulgando resultados de pesquisas, reflexões e mudanças e seguindo na insistência de formações continuadas qualitativas na área educacional.

A demanda que inspirou o surgimento do programa surgiu inicialmente da Secretaria da Educação do município de Getúlio Vargas - RS, cidade vizinha ao campus Erechim da UFFS, que solicitou cooperação para ofertar formação continuada aos professores de Educação Infantil, a fim de reorganizar as propostas pedagógicas das escolas da rede municipal para esta etapa. Para desenvolver as formações, foram usados como estratégias metodológicas seminários temáticos, sempre levando em consideração as necessidades e anseios dos participantes

do Programa e em consonância com as políticas educacionais atuais, principalmente o que normatizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e sua revisão (BRASIL, 2009). Os seminários temáticos tinham como temáticas: 1- Contexto político e social da Educação Infantil hoje; 2- Educar e cuidar na creche; 3- Docência na Educação Infantil: rotinas, ações e experiências pedagógicas; 4- Avaliação na Educação Infantil: registros e documentação pedagógica; 5- Espaços educativos da infância.

O seminário temático “Docência na Educação Infantil: rotinas, ações e experiências pedagógicas” foi o escolhido para ser apresentado e discutido nesse texto, a fim de evidenciar como as ações de extensão podem ajudar a construir e a repensar o currículo escolar e também por ser tema de pesquisa das autoras. Para tal, contamos com a colaboração de duas professoras participantes do programa, para apresentar como as ações de formação modificaram sua prática pedagógica.

### **CAMINHOS TRAÇADOS NO PROGRAMA**

Alguns objetivos específicos foram traçados pelo programa a fim de auxiliar no planejamento das ações. Dentre eles destacam-se: promover a interação entre Escola e Universidade por meio da experiência de extensão; contribuir com o desenvolvimento da Educação Básica pública e da formação de professores da região; interagir com profissionais da Educação Infantil da rede pública e acadêmicos do curso sobre o saber e o fazer pedagógico na educação de crianças; promover a pesquisa e a produção do conhecimento por meio das experiências de extensão; fortalecer o tripé da instituição superior: ensino, pesquisa e extensão. Deste modo, as ações de formação não se constituíram (e não constituem) como atividades isoladas e pontuais, mas sim como encontros de continuidade, nos quais os encaminhamentos pudessem realmente colaborar na formação continuada e se converter em resultados na práxis dos participantes.

Por isso, a ideia de trabalhar com seminários temáticos contribui para organizar de modo significativo as ações de extensão, visto que os seminários são compreendidos por nós, sujeitos que dão vida ao programa de extensão, como encontros sistemáticos, por meio dos quais se discute, propaga, desenvolve e reflete sobre assuntos pertinentes à ação educativa na Educação Infantil, tais como educar e cuidar, docência na Educação Infantil, rotinas, ações e experiências pedagógicas, avaliação, entre outras temáticas. As temáticas dos seminários surgiram (e surgem) das demandas dos participantes em diálogo com as ofertas que podem ser propostas pela Universidade, incluindo a participação de especialistas e convidados em determinadas temáticas.

Assim, os encontros foram desenvolvidos por meio de oficinas, palestras, relatos de experiência, rodas de conversa, seminários, leituras, estudos e outras estratégias formativas organizadas em encontros presenciais e também em encaminhamentos de estudos a distância. O programa buscou articular as discussões teóricas das leituras e estudos que fazíamos com o cotidiano escolar vivido pelos sujeitos que participavam da formação, priorizando desenvolver um processo (auto) formativo (NÓVOA, 1992), em que os participantes pudessem refletir sobre seu fazer pedagógico e projetar outros caminhos educativos de acordo com as normativas traçadas pelas DCNEI (BRASIL, 2009).

Neste intuito, um dos desafios lançados ao grupo de professores, dentro do seminário temático sobre docência na Educação Infantil, foi que, durante o segundo semestre do ano de 2018, pudessem planejar tendo como ponto de partida a observação dos desejos, anseios e investigações das crianças. A provocação veio no intuito de que desenvolvessem propostas

com continuidade, e não mais atividades isoladas e desconexas ao contexto da sua turma. Nesse viés, estudamos e discutimos de que maneira se constrói uma experiência na infância, tomando como referência as DCNEI, a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, as discussões de John Dewey (1979), Jorge Larrosa (2004) e Silvana Augusto (2015), além dos demais estudos que antecederam outros seminários temáticos para que se chegasse à proposição deste desafio.

Os estudos e as pesquisas desenvolvidas evidenciam que precisamos de tempo, espaço, interação, brincadeiras e continuidade para aprender na infância. Continuidade essa que precisa de variedade, pois não podemos todo dia fazer a mesma ação, com os mesmos instrumentos, no mesmo tempo e espaço, e esperar resultados diferentes (AUGUSTO, 2015; DEWEY, 1979). Destaca-se nessa perspectiva a importância da observação no contexto educativo. Por meio da observação, é possível perceber os desejos, as investigações que estão sendo realizadas pelas crianças e projetar quais os próximos objetos, quais os próximos espaços que farão parte da continuidade da proposta (BRASIL, 2009; STACCIOLI, 2013).

Um dos objetivos da proposta foi reconhecer que as crianças nos dão muitas pistas sobre os caminhos a seguir no planejamento, desconstruindo a ideia de que o professor tem o papel de “pensar em tudo o tempo todo”. Seguindo as orientações e estudos, as propostas desenvolvidas nas escolas pelos professores culminaram com uma socialização das práticas durante dois dias de seminários, nos quais a troca, o diálogo, o olhar sobre as crianças estiveram presentes num processo de encontro entre o discutido e o vivido nas escolas.

### **OBSERVAR, REFLETIR E PLANEJAR: O QUE NOS DIZEM AS CRIANÇAS?**

Saber que cada dia não é uma caixa fechada, embrulhada, algo que foi preparado para você por outros (esquemas, planos), mas ao contrário, que é um tempo possível de se construir com os outros sejam crianças ou colegas de trabalho – uma busca de significado que somente as crianças podem nos ajudar a fazer (...) (RINALDI, 2012, p. 181).

Ao levar a sério a ideia de criança potente, criadora, autora e participante de seu processo de aprendizagem (RINALDI, 2012), criamos condições de arriscar-se ao novo, ao inusitado, construindo na parceria com o outro (escola, universidade, crianças, pesquisadores) um currículo sensível e significativo às demandas do contexto da comunidade.

Nessa direção, entendemos que o currículo que deve movimentar a escola não é aquele fechado, listado, determinado pelos adultos (ou em documentos, gestões e governos), mas aquele que emerge do contexto das crianças, do cotidiano da escola, de cada turma, de cada encontro com o outro. Sendo assim, é preciso estar disponível ao outro, escutar as crianças, agir com sensibilidade, atitudes que acreditamos estarem presentes do cotidiano das professoras participantes das ações de extensão e que são evidenciadas no episódio narrado pela professora Sisiane Simoni Levinski Giaretta<sup>1</sup> e pela professora auxiliar Sirlei Zeni Catto, participantes do programa. As propostas aqui descritas aconteceram pelo período de dois meses em uma turma de turno integral de Berçário II, constituída por doze crianças de dois anos de idade, da Escola Municipal de Educação Infantil Cônego Stanislau Olejnik, do município de Getúlio Vargas/RS.

Salienta-se que as professoras em seu campo de atuação utilizaram da observação participativa, visto que a mesma favorece a inserção no grupo ou local onde a pesquisa acontecerá, promovendo a proximidade com o contexto ao qual se propõe estudar (CHIZZOTTI, 1991). Relacionado a isto, “acolher as crianças” passou a ser “um método de trabalho” das professoras,

1 A turma também tinha regência pela parte da manhã da professora Rivadavia Falkoski.

pois o reconhecimento das exigências (explícitas e implícitas) das crianças passou a fazer parte da organização pedagógica docente (STACCIOLI, 2013).

Inicialmente, a professora Sisiane ressalta a importância de observar a criança para, assim, partir para o planejamento, premissa que não era recorrente em suas práticas e experiências. Nesse sentido, a mesma ressalta que, após a participação nas formações proporcionadas pelo programa de extensão, “começamos a observar mais o que as crianças queriam e as próprias crianças nos davam pistas de como continuar nosso trabalho” (Professora). Observar as crianças também compete ao papel do professor, ação que exige ver e ouvir as entrelinhas das interações que ocorrem no cotidiano das crianças (KRAMER; BARBOSA, 2016).

É por meio da observação que os interesses das crianças são notados e podem ser explorados pela professora dentro do cotidiano escolar. Assim, torna-se possível planejar espaços intencionais, que buscam desenvolver as diferentes potencialidades das crianças, fato que passou a ser usado pelas professoras. Partindo de um olhar atento e de uma escuta sensível, foi possível notar o interesse das crianças por utensílios de cozinha que estavam à disposição juntamente com outros brinquedos na sala de aula.

Para iniciar a experiência, a professora pensou em uma maneira de organizar esses objetos a fim de torná-los mais atrativos para as crianças, salientando que “outra coisa que sempre lembrávamos antes de realizar as experiências era a estética do ambiente, a organização do mesmo, algo que não preocupava muito nós antes de realizar o curso, a gente até organizava, mas não era tipo uma preocupação estética” (Professora Sisiane). Esta preocupação estética que a professora ressalta não tem relação direta com a beleza, mas sim com um dos princípios destacados nas DCNEI: o estético, “da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais” (BRASIL, 2009, p. 16). Este princípio e os outros dois (político e ético) foram alvos de estudos do grupo em seminários temáticos anteriores, por isso passaram a ser respeitados nas organizações das propostas pedagógicas da Educação Infantil.

**Figura 1** - Explorando utensílios de cozinha.



**Fonte:** Arquivo pessoal da professora Sisiane Simoni Levinski Giaretta

Como as crianças continuavam brincando de cozinhar, para poder dar continuidade à brincadeira de fazer comida, a professora também disponibilizou outros alimentos, como farinha de milho, farinha de trigo, nozes e macarrão (Fig.1). As crianças demonstraram muito interesse em explorar os utensílios juntamente com essas outras possibilidades de experiências proporcionadas, levando-se em conta as diferentes texturas desses materiais (Fig. 2).

**Figura 2** - Diferentes espaços e brincadeiras organizadas com os utensílios e alimentos.



**Fonte:** Arquivo pessoal da Professora Sísiane Simoni Levinski Giaretta

A partir das brincadeiras com os utensílios e os alimentos, a professora resolveu introduzir ovos cozidos, sendo estes explorados de diversas maneiras, colocados dentro de copos, pratos e panelas, até surgir outra possibilidade, a de comer (Fig. 3). Uma das crianças começou a descascar e experimentou, chamando a atenção das demais crianças para que fizessem o mesmo. Na figura 4, abaixo, é possível observar como esse espaço foi organizado.

**Figura 3** - Espaço dos utensílios e ovos. / **Figura 4** - Criança comendo o ovo cozido.



**Fonte:** Arquivo pessoal da professora Sísiane Simoni Levinski Giaretta.

Observa-se, nas figuras 3 e 4, a presença de dois fogões confeccionados pela professora Sisiane para que as crianças pudessem cozinhar e realizar os experimentos que faziam com os materiais e espaços organizados. Assim, a cada brincadeira e investigação realizada pelas crianças, a professora foi percebendo a necessidade de inserir novos objetos aos utensílios de cozinha para dar continuidade às aprendizagens, observando como seria a reação, como se portariam e quais destinos dariam a eles.

Surge, então, o momento de disponibilizar as laranjas, em diversos tamanhos, para que, assim, as possibilidades aumentassem (Fig. 5 e 6). A professora relata que de início as crianças sentiram muita estranheza pela laranja, pois perceberam que algumas delas não couberam dentro dos copos, o que estavam acostumados a fazer com os outros alimentos. Esse fato foi um dos motivos que fez com que algumas crianças parassem com a brincadeira de querer sempre colocar uma coisa dentro da outra, desistindo de transvasar e criando outras brincadeiras de faz de conta.

**Figuras 5 e 6** - Espaço dos utensílios e laranjas.



**Fonte:** Arquivo pessoal da professora Sisiane Simoni Levinski Giaretta

A professora também disponibilizou alguns pedaços de madeira, provocando nas crianças inúmeras possibilidades de exploração, criando outras narrativas com o uso de um material não estruturado<sup>2</sup>. Teve criança que utilizou a madeira para ser a bomba do chimarrão, já outras perceberam que se batessem com a maneira na panela produziram um som e se fizessem com a colher o som seria outro, fatos demonstrados na imagem abaixo (Fig. 7).

**Figura 7** - Crianças explorando utensílios de cozinha e pedaços de madeira.



**Fonte:** Arquivo pessoal da professora Sisiane Simoni Levinski Giaretta

<sup>2</sup> Materiais não estruturados também são chamados de materiais de largo alcance, por permitirem criar contextos diversos de brincadeiras usando a imaginação e a criatividade. Madeiras, rolos, botões, potes, caixas, latas, elementos da natureza (pedras, folhas, sementes, etc.), entre outros materiais são exemplos.

Ao observar que, para encher o chimarrão, brincadeira muito vivida pelo grupo, as crianças faziam o som da água com a boca, a professora percebeu que poderia proporcionar um espaço utilizando esses utensílios de cozinha e água. Inicialmente ficou retraída, imaginando a bagunça que as crianças poderiam fazer ao brincar com água, porém encorajou-se e seguiu em frente com a ideia, já que o desejo partiu de pistas vindas das crianças. O espaço foi montado na área externa da escola, usando lona, mesa, bacias com água e alguns dos objetos que as crianças já brincavam para auxiliar na exploração, como escorredores, copos, potes, conchas e canudos, conforme podemos observar nas imagens abaixo (Fig. 8 e 9).

**Figuras 8 e 9** - Espaço para brincar com utensílios e água.



**Fonte:** Arquivo pessoal da professora Sisiane Simoni Levinski Giaretta

Conforme relato da professora auxiliar Sirlei, nesse dia as crianças investigaram a água em toda a sua potencialidade, aprendendo sobre a propriedade de várias materialidades, ao carregar bacias gigantes e pesadas, ficando surpresas quando a água não enchia o escorredor de massas, observando a água escorrer na mesa (por causa de um declive na calçada), respeitando o espaço da lona e cooperando umas com as outras em suas descobertas e investigações. Constituiu-se numa brincadeira aparentemente simples aos olhos dos adultos, mas carregada de aprendizado para as crianças.

Nessas narrativas, pode-se perceber a continuidade do planejamento feito pela professora por meio da observação atenta das pistas dadas pelas crianças, o que somente acontece quando o professor tem em mente que o centro do planejamento são as próprias crianças (BRASIL, 2009). Deste modo, a professora proporcionou diversas experiências com e para as crianças, evidenciando o princípio da continuidade com variedade e tempo, partindo dos utensílios de cozinha e acrescentando mais objetos para variar e enriquecer as experiências e brincadeiras.

Por esse viés, Augusto (2015, p. 116) ressalta a importância de se dar continuidade às experiências proporcionadas para as crianças, ressaltando que isso exige tempo, “Por isso, a terceira condição da experiência educativa é a continuidade. Pensar sobre critérios de continuidade impõe necessariamente refletir sobre o uso do tempo no planejamento pedagógico do professor”. Podemos afirmar que as experiências propostas pela professora contemplam o uso do tempo ao dar espaço e condições para as crianças investigarem e criarem hipóteses sobre os brinquedos. A mesma autora destaca ainda a importância de haver diversidade de experiências, as quais promovam exploração, investigação e sistematização do que está sendo experienciado.

Neste sentido, a importância do papel do professor não se dá só pela via da disponibilização de materiais e brinquedos, conforme ressalta Horn,

o professor que realiza seu trabalho pedagógico na perspectiva lúdica observa as crianças brincando e faz disso ocasião para reelaborar suas hipóteses e definir novas propostas de trabalho. Percebe que o melhor jogo é aquele que dá espaço para ação de quem brinca e instiga e engendra mistérios. Intervém no brincar, não para apartar brigas ou para decidir quem fica com o quê, ou quem começa, e sim para estimular atividade mental e psicomotora das crianças, com questionamentos e sugestões de encaminhamentos (2014, p. 41).

Definindo propostas de trabalho pela via da observação das brincadeiras, a professora foi permitindo que as crianças experienciassem situações que envolveram conhecimentos relacionados à quantidade, relações, transformações, peso, medidas, tamanhos, formas, motricidade, sensações, conhecimentos físicos, interações diversas, entre outras experiências que são ressaltadas pelo Artigo 9º das DCNEI. Além disso, foram momentos que permitiram às crianças serem crianças em toda a sua essência, tendo as interações e a brincadeira como eixos norteadores da Educação Infantil (BRASIL, 2009).

## CONSIDERAÇÕES DE UM NÃO FINAL

Tivemos que repensar a nossa prática, avaliar o que estávamos fazendo e dava certo e o que fazíamos e não cabia mais para aquele momento (Professora)

Acreditamos que a formação continuada tem esse intuito de continuidade, de avaliação, de caráter reflexivo sobre a prática, por isso, as palavras finais desse texto são tecidas no ideal de um caminho infundável, ou seja, que vai sendo construído no dia a dia, nas reflexões docentes sobre o fazer pedagógico que se constroem no cotidiano. Do olhar estereotipado centrado no adulto, passou-se a observar as descobertas infantis, as investigações, os desejos manifestados em meio às brincadeiras a cada desejo de inovar e transformar o contexto educativo.

Como dito pela professora participante do programa, em depoimento pessoal sobre a trajetória formativa, são ações que de início trazem desconforto, restrições e modificações, mas que, com estudos e com o encorajamento das formações continuadas fornecidas pela Universidade, foi possível repensar e traçar outros caminhos. Na mesma concepção que construir experiências na infância passa pela via da continuidade, na formação docente isso também está evidente, pois o caminho vai sendo trilhado e reconstruído na medida em que se reflete e estuda.

Para a Universidade, esses espaços de formação desenvolvidos nas ações de extensão são muito importantes para refletir sobre a constituição do currículo da formação inicial, principalmente dentro do curso de graduação em Pedagogia. A fala das professoras, os pedidos, as temáticas eleitas para estudo e debate, as paredes das escolas e as práticas desenvolvidas nos permitem observar que prioridades precisam ser construídas no percurso formativo dos futuros pedagogos e pedagogas. Assim, a partir dessa observação, refletimos e planejamos aquilo que julgamos pertinente constar na formação pedagógica inicial.

Outra evidência importante é poder acompanhar o trabalho pedagógico desenvolvido com os assuntos que pesquisamos na Universidade. Observar a mudança na dinâmica da docência, do planejamento, das movimentações curriculares realizadas pela escola, nos permite avançar nas reflexões e constatações sobre o processo de aprendizagem das crianças pela via da experiência.

Além disso, é essencial destacar a aproximação e os elos de ligação entre Universidade e comunidade escolar/Educação Básica, desmistificando a ideia de que na Universidade a teoria é muito distante daquilo que pode ser desenvolvido na prática e realizando diálogos com mais

respeito e sensibilidade, sem olhar sentencioso, sem sobreposições de teoria sobre prática, sem desmerecer o trabalho de nenhuma instituição, mas na certeza de que juntos somos melhores sempre.

## REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, Silvana de Oliveira. A experiência de aprender na Educação Infantil. *In*: FLORES, Maria Luiza Rodrigues; ALBUQUERQUE, Simone Santos de (org.). **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.
- BRASIL. Parecer nº 20/2009, de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: CNE/CEB, 2009.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
- DEWEY, John. **Experiência e educação**. 3. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.
- HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KRAMER, Sonia; BARBOSA, Silvia Neli Falção. Observação, documentação, planejamento e organização do trabalho coletivo na Educação Infantil. *In*: BRASIL. **Currículo e linguagem na educação infantil**. Brasília: MEC. SEB, 2016.
- NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emília: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- STACIOLLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Campinas: Autores Associados, 2013.

**Data de recebimento:** 21/01/20

**Data de aceite para publicação:** 08/06/20